

AVALIAÇÃO DE PLANTAS DA FAMÍLIA RUBIACEAE EXISTENTES NO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Reis, Lana R. S.¹; Lameira, O. A.² ; Paiva, J.S.¹; Reis, Y.N.R.S.¹; ¹Graduanda/Bolsista do CNPq; ²Doutor/Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. (lane_robert@yahoo.com.br)

A Amazônia brasileira oferece um apreciável potencial por ser uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, abrigando inúmeras plantas detentoras de propriedades medicinais e com certeza, outras tantas das quais se desconhece os efeitos terapêuticos e princípios ativos, dificultando uma avaliação de suas possibilidades terapêuticas e seu aproveitamento econômico. O objetivo deste trabalho é avaliar e identificar as espécies pertencentes à família Rubiaceae, permitindo a obtenção de um conhecimento científico mais detalhado a respeito de seus efeitos terapêuticos e conseqüentemente a avaliação de seu uso medicinal. As espécies foram coletadas em municípios dos Estados da região amazônica e estão sendo cultivadas em vasos em casa de vegetação, em canteiros de 1m² sob sombrite a 50% em covas ou em canteiros de 1m² a céu aberto. O cultivo é determinado de acordo com o porte e a necessidade de sombreamento de cada espécie. No processo de avaliação e caracterização, foram considerados os parâmetros agrônômicos como época de floração e frutificação, coerência de pragas e doenças, assim a identificação fitoterápica para cada espécie. As plantas são irrigadas e os tratamentos culturais envolvendo capina e adubação orgânica são realizados de acordo com as necessidades. De acordo com os resultados obtidos, dentre as 52 famílias de plantas medicinais existentes no Horto da Embrapa Amazônia Oriental, a família Rubiaceae apresenta 4 espécies de plantas coletadas e identificadas que são: Jenipapo (*Genipa americana*), Ipeca (*Psychotria ipecacuanha*), Unha-de-gato (*Uncaria guianensis* Gmelin) e Vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata* G.F.W. Meyer) possuindo em geral indicações fitoterápicas para o combate a afecções hepáticas, anemias, asma, diarreia, má digestão, úlceras, amigdalites, doenças venéreas, inflamações, amebiose entre outras. A floração e frutificação dessas espécies ocorrem em maior concentração no período de abril a julho, sendo o mês de julho de maior pico.